

TRIVIAL VARIADO

RUBEM BRAGA

Olho na nuca

Um boletim de técnica eletrônica refere com muita cautela experiências feitas por cientistas russos sobre “o mistério do olhar”. A ciência moderna não pode aceitar a noção da ótica tradicional de que o olhar humano é um fenômeno passivo. Desde sempre se notou que olhar alguém nos olhos é estabelecer uma ligação mental que pode ser imperativa. Um estudioso soviético levantou a hipótese de que o olhar humano emite ondas radioelétricas na faixa de 3 centímetros, que êle pretende haver detectado. Assim se explicaria a sensação de estar sendo olhado por alguém, sensação localizada na nuca. Sentir o olho de Moscou na nuca é fogo!

E o Albamar?

Não sei se o Dr. Marcelo Garcia ainda conserva o hábito que tinha de almoçar um dia por semana no Albamar, com amigos. A política desmanchou o sossêgo de um dos papos mais macios do Rio de Janeiro. Em todo caso passo a êle a reclamação de um leitor, indignado com a sujeira em que ficou aquêle resto do Mercado Municipal onde funciona o excelente restaurante. Parece que houve uma concessão do Govêrno do Estado aos empregados da casa, para se manterem ali, mas naturalmente na base de limpar e embelezar o local, dentro do estilo antigo e pitoresco. Um pouco exagerado talvez, o leitor escreve que o pequeno pavilhão “cheira a cães mortos.”

Ricos e pobres

A Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos há muito se preocupa com um grave problema de saúde pública: a superalimentação. O americano médio come cerca de 3 500 calorias por dia, quando o ideal seria 3 200 calorias para o homem e 2 300 para a mulher. Estudos mais recentes mostraram que esse *ideal* é exagerado. Como ele quase não anda, e cada vez faz menos esforço físico, o americano não precisa de mais de 2 900 calorias por dia, e sua mulher de 2 100.

Este mundo está muito mal dividido, como dizia o samba. Já sem falar das fomes dramáticas do Oriente, temos a nossa querida América Latina onde, segundo a FAO, o problema da subalimentação tem-se agravado muito nos últimos anos e caminha para algo de catastrófico. A população aumenta com uma velocidade que a produção de alimentos não acompanha: é o caso do Brasil. Ou plantamos mais feijão ou menos brasileiro.

Vinícius & Baden

Vinícius de Moraes é Tenente da Reserva, tendo feito o CPOR aqui no Rio, quando estudava Direito. Um de seus professores: o Major Humberto de Alencar Castelo Branco. O poeta diz que era o único instrutor cujas aulas eram realmente interessantes. Matéria: estratégia.

Vinícius estava esperando Baden Powell, mas agora acha que ele não vem tão cedo. Depois de sua temporada em Knokke-le Zutt, praia elegante da Bélgica, Baden tem recebido mil propostas de contratos, e acaba de topár uma, excelente, com a boate Bilboquet. Seus discos de bossa nova e também de música erudita estão tendo uma venda ótima. "O violão dele é muito forte; o pessoal lá vai segurar o Baden por muito tempo", diz Vinícius, entre contente e triste.